



Ano 4 | # 1 | edição semestral | junho de 2012

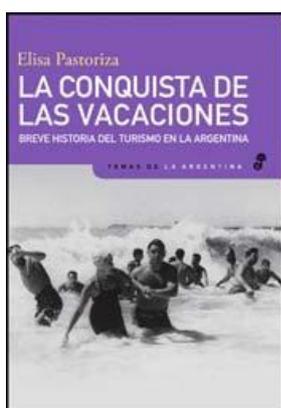
Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

## O cartaz, esta forma de arte menor?

PASTORIZA, Elisa. **La conquista de las vacaciones** – breve historia del Turismo en la Argentina. Buenos Aires: Edhasa, 2011. 298 p.

ISBN: 978-987-628-115-7

Marcio Fernandes<sup>1</sup>



Muitas vezes considerado uma forma menor de Arte, no sentido qualitativo, o cartaz acaba por desmentir isso em determinadas obras – caso do livro *La conquista de las vacaciones – breve historia del Turismo en la Argentina*, da professora argentina Elisa Pastoriza (Universidad Nacional de Mar del Plata). É que no novo livro desta pesquisadora especializada na questão turística, os posters acabam tendo um papel preponderante para contar momentos relevantes de *las vacaciones*, em especial quando se trata do *mundo feliz* projetado pelo Peronismo, este peculiar regime político que assola o país vizinho desde os anos 1940, para o bem ou o mal.

Com um texto fluído, Pastoriza aponta os meandros do surgimento do *turista argentino*, uma figura sempre circulando entre as montanhas da Cordilheira dos Andes e a praia, sobretudo a Mar del Plata que, até meados dos mesmos anos 1940, era o pequeno paraíso de um punhado de endinheirados e que, de novo ele, o Peronismo transformou em ponto de encontro das famílias da Nova Argentina, um bordão que o general Juan Domingo Perón não se cansava de repetir.

Citando censos oficiais, a autora lembra que, no tocante à região de Mar del Plata, o número de visitantes passou de cerca de 377 mil no biênio 1940-1941 para quase 1 milhão em 1950-1951,

<sup>1</sup> Professor efetivo do Departamento de Comunicação Social (Decs) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Paraná. Doutorando em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com doutoramento-sanduiche pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa (UL).

no auge do Turismo Social que pregava o Justicialismo (outro nome pelo qual o Peronismo era conhecido). Escreve Pastoriza em certa altura (página 217):

Los niños van y vienen en esse mundo feliz de las vacaciones.  
Alojados mayoritariamente en las Colonias de Vacaciones, pero  
también apelando a la hotelería privada y sindical, el Estado  
Nacional, los estados provinciales y la Fundación Eva Perón,  
confluyeron en lograr este objetivo que consideraban primordial.

É em situações como estas que entram em cena os cartazes do Turismo Social, produzido pela onipresente Subsecretaria de Informaciones, a SI, órgão de orçamento gigantesco para a época e diretamente ligado ao gabinete presidencial. São os cartazes (afiches, em espanhol) que se encarregam de difundir maciçamente este viés do regime, que, por muitos anos, subsidiou vastamente os deslocamentos das famílias argentinas para lugares de veraneio – aí incluindo Bariloche ou os parques nacionais (como o que hoje abriga a parte argentina das Cataratas do Iguazu). Pastoriza reproduz algumas destas peças geniais, profundamente eficazes em sua missão e que fazem lembrar as palavras do pintor francês Maurice Denis (1870-1943), reproduzidas por John BARNICOAT (1972, página 49):

O importante é encontrar uma silhueta que seja expressiva, um  
símbolo que, por sua forma e cores, seja capaz de atrair a atenção da  
multidão, de dominar o transeunte: O cartaz é uma bandeira, um  
emblema, um signo: in hoc signo vinces.

In hoc signo vinces, vale dizer, é algo como “é com esse sinal que vencerás”, uma expressão usada pelos exércitos de Constantino, o Grande (272-337), em suas conquistas em favor do Império Romano.

Pastoriza vai ao século 19 em sua obra, para mostrar uma certa indústria do Turismo na Argentina já naquela época, reverberada por uma mídia tradicional, como os jornais impressos: uma reportagem de 1886, por exemplo, do diário La Nación (ainda hoje um dos grandes veículos portenhos) apresenta Mar de Plata (definitivamente, um orgulho praiano deles) como um “sanatorium de la República Argentina”, com seu “aire vivificante y sus baños”. Era, então, como se ia construindo um certo espaço público mediado pelas páginas dos noticiosos.

A mesma ideia de construção mediada da sociedade acaba por aparecer em um anúncio, em forma de cartaz, da revista El Hogar de janeiro de 1922. Ali, o chic feminino, como diz a chamada do material, é representada por 14 desenhos que apontam 14 vestuários adequados (e elegantes) de

mulheres à beira-mar. Há outros casos ao longo da obra, embora o mais impressionante mesmo esteja no período peronista.

Pastoriza, de fato, escreve bem e a obra tende a se tornar uma referência no campo do Turismo. Ademais, aborda peculiaridades que são deliciosas de se ler hoje, como um decreto do Ministério de Obras Públicas da Argentina de 1928 que estipula os reglamentos para baños y bañistas. Ali, está escrito que era assunto de polícia se o sujeito ficasse na água fora dos horários estipulados: das 5h da manhã até meio-dia e das 15h às 19h.

Para além de aspectos como estes, a autora se serve na obra de fontes que vão desde clássicos a inúmeros veículos midiáticos – Clarín, Caras y Caretas e La Nación são alguns deles (a lista tem mais de 30 títulos). Dois livros essenciais do historiador francês Alain Corbin (nascido em 1936) estão referenciados – *El territorio del vacío – Occidente y la invención de la playa* (1993) e *L'avènement des loisirs, 1850-1960* (1995). Há filmes também, como Tigre e Vendimia, ambos de 1941 e com cópias disponíveis no Archivo General de la Nación, em Buenos Aires.

Nada, entretanto, compara-se ao já dito universo projetado pelo Peronismo, tão bem descrito por Pastoriza e maximizado por cartazes ainda hoje impactantes e reveladores do mundo feliz de las vacaciones.